

Ministério Criacionista

UMA URGÊNCIA DOS ÚLTIMOS TEMPOS

Todos os discípulos de Jesus sabem da existência de um inimigo que, na esfera espiritual, milita contra nós, tentando minar o relacionamento pleno que podemos ter com o nosso Criador. Outrora um anjo de luz de nome Lúcifer, ele se rebelou contra Deus, passando a se chamar Satanás, atraindo muitos outros anjos, os quais seguiram de perto suas pegadas. Seu pecado foi anterior ao pecado de Adão e isto é evidente a partir da narrativa bíblica da criação, posto que foi ele quem, travestido de serpente, induziu Eva a tomar do fruto proibido e a oferecê-lo a Adão.

As Escrituras também nos informam que a transgressão de Adão foi a origem do pecado em que toda a humanidade sempre esteve imersa, razão pela qual todos nos vimos afastados de Deus, destituídos da comunhão que com Ele poderíamos desfrutar. Não fosse o amor de Deus, nos proporcionando salvação em Jesus Cristo, através de sua morte e ressurreição, não haveria esperança para qualquer um de nós e estaríamos todos fadados a um mundo escuro e tenebroso, onde não penetra qualquer róstia de luz.

Ao longo de todos esses anos, desde o pecado de Adão, Satanás tem se ocupado em traçar estratégias para nos enganar; para que não vejamos o que Deus tem feito para nos resgatar; para que não nos reconheçamos como pecadores que somos; para que não atentemos para a necessidade de nos arrependermos dos nossos pecados como condição básica para sermos alvos da Sua graça e misericórdia.

Nessa busca desenfreada, Satanás tem se utilizado praticamente de todos os recursos disponíveis, encontrando terreno fértil na altivez, na arrogância, no orgulho, no sentimento de autossuficiência que nos domina como seres humanos. Ele também faz uso das fraquezas que todos temos e que, muitas vezes, nos fazem sucumbir diante dos apelos do sexo, das drogas, da sede de poder e de recursos muito além das nossas necessidades; da capacidade que temos de nos tornarmos irascíveis, incitando alguns de nós à violência, a desavenças dentro dos nossos lares, em nossos locais de trabalho. Em escala maior, temos presenciado brigas de rua, lutas raciais e, em casos extremos, o desencadear de guerras entre povos e países, muitas vezes por questões absolutamente banais.

Um desses ataques, que nunca rendeu muitos dividendos ao inimigo, foi o ateísmo. É verdade que alguns compraram a ideia de que Deus não existe, mas eles sempre foram minoria. A razão é muito simples e bíblica. O Apóstolo Paulo nos revela que provas consistentes da existência de Deus encontram-se bem diante dos nossos olhos "porque os atributos invisíveis de Deus, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, **claramente se reconhecem**, desde o princípio do mundo, **sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas**." (Rm. 1:20) e conclui dizendo que exatamente por este motivo os que advogam o ateísmo são indesculpáveis.

Em outras palavras, assim como um quadro é prova suficiente da existência do pintor que o pintou, a Criação demanda a existência do Criador que, no princípio, deu origem ao imenso universo que nos abriga e, em particular, a cada uma de suas partes, incluindo a nós, seres humanos. Isto justifica o fato de que até mesmo em tribos indígenas, sem qualquer contacto com centros civilizados, o conceito de Deus está presente, ainda que confundido com certas partes da natureza, como o sol e a lua.

A princípio se poderia pensar que crer no deus errado seria uma proposta tão satisfatória para o inimigo quanto não crer em deus algum. Ele, entretanto, sabe que a primeira alternativa tem uma fragilidade maior na medida em que é sempre mais fácil direcionar a crença de uma pessoa para o foco verdadeiro do que demovê-la da

incredulidade total. Por isso, o melhor seria, de algum modo, fortalecer a estratégia de indução ao ateísmo e essa oportunidade surgiu com o advento das ideias de Darwin.

É fácil entender o raciocínio envolvido nesse processo: as ideias de Darwin apontam, em nome da Ciência, para uma origem do universo e da vida inteiramente ao sabor das forças da natureza, sem a necessidade de qualquer intervenção sobrenatural, nem mesmo para a origem de tais forças. Obviamente, isto exclui Deus de cena, uma vez que não há, neste cenário, nada que a Ele possa ser atribuído.

Tudo isto só mostra a sagacidade do nosso inimigo. Seu plano de ação para fortalecer a indução ao ateísmo é muito inteligente porque elimina a única prova factual da existência de Deus que, segundo o texto já mencionado aos romanos, é a própria Criação. Toda e qualquer pessoa que abraçar o evolucionismo estará, virtualmente, na rota do ateísmo ou, na melhor das hipóteses, em um contexto em que Deus até existe, mas é pouco importante.

O ponto crítico deste plano é a sua base: a Ciência colocada como interlocutora que, ao contrário do que dizem as Escrituras, supostamente afirma ser o universo um mero resultado do acaso. Com o aval dos cientistas, o evolucionismo se firmou nos círculos científicos da época e, em seguida, migrou para o sistema educacional, sendo ensinado como a mais pura verdade acerca das nossas origens, desde os primeiros anos escolares até os níveis mais avançados da vida acadêmica. Não raro, quem não endossa a proposta evolucionista é, em sala de aula, ridicularizado sob o pressuposto de sobrepor mitos e superstições a argumentos genuinamente racionais.

Não deve nos causar surpresa alguma, portanto, se hoje olhamos à nossa volta e nos vemos inseridos em um mundo inteiramente impregnado da filosofia evolucionista. Já se vão mais de 150 anos desde que o estopim do evolucionismo foi detonado com a publicação do livro *A Origem das Espécies*, de Darwin, em 1859. Hoje, as primeiras pedras do edifício da evolução são assentadas já nos primeiros anos escolares. Daí pra frente, esse ensinamento só se intensifica, apesar do evolucionismo carecer de fundamentação científica. Fora das salas de aula, o assédio continua porque livros, revistas, jornais, noticiários televisivos, documentários, sempre que abordam a questão das nossas origens, o fazem de uma perspectiva evolucionista.

Assim, também não deve nos causar surpresa se percebemos viver em um mundo em que Deus é tão pouco importante para uma grande maioria das pessoas; se o trabalho de evangelização nas escolas e universidades se desenvolve a duras penas, apesar dos grupos e ministérios instituídos com esse objetivo. Nossas crianças e nossos jovens têm estado à mercê desse ensinamento sombrio sobre as nossas origens e nós, seus pais e professores pouco temos podido fazer a esse respeito por não estarmos devidamente preparados para essa batalha. Em nossas igrejas, pastores têm sob sua tutela jovens expostos ao assédio do evolucionismo onde quer que estudem, mas eles tampouco podem fazer algo efetivo para reverter esse quadro porque também não estão preparados para esse embate.

A solução para os problemas que aqui mencionamos, idealizada pelo nosso Deus, é o ministério criacionista, hoje presente em quase todos os países do mundo. No Brasil, a ABPC - Associação Brasileira de Pesquisa da Criação existe desde julho de 1979, nos proporcionando os instrumentos e as estratégias de ação, não só para que possamos escapar das armadilhas do evolucionismo, como também para estarmos preparados para dar o suporte de que precisam os que hoje têm caído em suas garras.

As Escrituras nos exortam a estarmos preparados para dar a razão da nossa fé a toda e qualquer pessoa que nos indagar a este respeito (I Pd. 3:15). Em um mundo como o nosso, em que o assédio do evolucionismo é levado ao extremo, isto significa estarmos preparados para defender a realidade da Criação, não só em bases bíblicas mas, e de modo muito especial, também com argumentos genuinamente científicos. Não atentarmos para este fato é anular, pelo menos em nossa esfera de influência, a ação de Deus ao instituir o ministério criacionista; é deixar muitos à mercê do mais organizado ataque à fé cristã promovido pelo inimigo de nossas vidas.

Para entender melhor esta comunicação, examine mais de perto algumas situações em que podemos estar envolvidos no dia-a-dia, tais como ser um pai, pastor, dirigente de seminário etc.

(1) Pais e professores - Como pais, precisamos nos lembrar que o evolucionismo começa bem cedo no sistema educacional e, assim, não há razão alguma para protelarmos o ensinamento do que entendemos ser a verdade sobre nossas origens. Como educadores, devemos ter em mente que, em nosso país, não é proibido o professor se posicionar de forma a validar o que as Escrituras dizem sobre nossas origens, embora tenhamos que ensinar a teoria da evolução, uma vez que este conteúdo faz parte da grade curricular do MEC, obrigatória para as escolas regularmente inseridas em nosso sistema educacional. Como pai e educador, você é capaz de responder às interações de seus filhos, de seus alunos, sobre as nossas origens?

(2) Alunos - Como aluno das escolas e universidades brasileiras, se você já se definiu como criacionista, precisa ter em mente seu compromisso para com o seu colega que talvez ainda não tenha tido a oportunidade de ver alguém defender com propriedade o modelo da criação. Você se considera preparado para dar aos seus colegas o apoio e suporte de que eles necessitam para escapar da influência perniciosa da teoria da evolução?

(3) Pastores - Como pastor, você deve ter em mente que os jovens de sua igreja precisam de uma palavra abalizada a respeito de nossas origens e não de meras evasivas. Afinal, a responsabilidade para estarmos preparados para dar a razão de nossa fé é individual e intransferível. Você está preparado para bem orientar os jovens de sua igreja, assediados que estão nos bancos escolares pelo evolucionismo?

(4) Dirigentes de seminários teológicos - A maioria dos dirigentes de seminários teológicos tem se mantido a parte do que dissemos no item anterior e permanece formando pastores que não serão capazes de orientar os jovens no que diz respeito às nossas origens. Todos parecem reconhecer a importância do ministério criacionista na medida em que têm nos convidado para proferir palestras em suas instituições. Entretanto, apesar de termos proferido palestras em muitos seminários teológicos, ao longo das mais de três décadas de existência da ABPC, apesar de termos mencionado a necessidade imperiosa da inclusão do tema origens em suas grades curriculares, não temos notícia de uma única dessas instituições que tenha ido às vias de fato. Assim, como organizador de um novo seminário teológico, ou como dirigente de um já existente, sua decisão será favorável à inclusão do tema origens em sua grade curricular? Ou sua instituição seguirá formando pastores não habilitados a bem orientar os jovens de suas futuras igrejas nessa área tão especialmente importante?

(5) Dirigentes de colégios - Nos Estados Unidos, qualquer professor da rede pública que ousar manifestar suas convicções criacionistas perderá seu emprego e agora eles sonham estender esta medida para a rede privada. O Brasil, ainda distante de tal realidade, parece caminhar na mesma direção. Como dirigente de um colégio de confissão denominacional, você vai perder a oportunidade desse testemunho enquanto isso ainda é possível?

Para concluir, queremos, mais uma vez, mencionar o fato de que estamos nos referindo ao ataque frontal à fé cristã mais abrangente, mais agressivo e mais sutil de todos os tempos.

Mais abrangente porque todos, indistintamente, nas escolas de todo o mundo, são levados a crer que só o evolucionismo explica de modo coerente as nossas origens. Em casa, jornais, revistas, livros, documentários e até mesmo desenhos animados apresentam a teoria da evolução como um fato acima de qualquer suspeita.

Mais agressivo porque os primeiros passos da caminhada evolucionista são dados nos primeiros anos escolares, quando os alunos, em tenra idade, não dispõem de condições para questionar o que lhes está sendo ensinado.

Mais sutil porque, sem falar em Deus, pretendendo explicar todas as facetas da história do universo e da vida por meios estritamente naturais, o evolucionismo não deixa espaço para o sobrenatural, conduzindo, assim, muitos incautos ao ateísmo e ao materialismo.

E aí? Podemos esperar uma reação de sua parte compatível com a urgência que temos de realmente nos prepararmos para a batalha que hoje se trava em nossas mentes a respeito de nossas origens? O ministério criacionista existe para dar o suporte de que você precisa para empreender bem essa tarefa.

Epílogo

Muitas pessoas que se dedicam à evangelizar seus amigos e conhecidos nos consideram alarmistas diante das nossas posições aqui expostas, alegando nunca terem esbarrado com alguém que não aceitou a proposta de evangelização por causa da teoria da evolução. Isto, porém, só aconteceria se você estivesse evangelizando uma pessoa absolutamente convicta do evolucionismo por força de sua formação profissional ou ideológica. Para a grande maioria das pessoas, entretanto, este impedimento se dá de uma forma praticamente inconsciente, como em um quebra-cabeças em que o espaço reservado para a peça que queremos colocar já estivesse ocupado por uma peça estranha. Nesses casos, cabe a nós a tarefa de abordar esta questão com a devida propriedade mas, para isso, temos que estar devidamente preparados.

Muitos pastores alegam os mesmos motivos acima mencionados, acrescentando não disporem de tempo para a preparação aqui indicada como absolutamente necessária em nossos dias. Na verdade, muitos pastores têm estado um pouco distantes dos jovens de suas igrejas, delegando a outros uma aproximação maior e esperando que os sermões proferidos do púlpito cubram essa lacuna. Isto até poderia funcionar caso os víssemos mais vezes pregando sobre a criação, o que nos traria à realidade de que a Palavra de Deus é mesmo a verdade desde o princípio. Entretanto, sermões sobre este tema são, em geral, raros, talvez pelo receio de um confronto fora do ambiente teológico e, mais precisamente, em terreno científico. Este receio é compreensível quando não se está devidamente preparado para abordar o tema origens, mas não é um problema insolúvel e bem pode ser resolvido com o apoio do ministério criacionista, em particular, com o suporte da ABPC.

CONHEÇA MAIS DE PERTO A ABPC - Desde a sua fundação a Associação Brasileira de Pesquisa da Criação, com presença na internet em <http://www.impacto.org.br> e <http://abpc.impacto.org>, tem colocado à sua disposição interessante material de cunho criacionista: artigos postados online em seus sites, DVDs, livros e revistas. A convite, também temos estado proferindo séries de palestras em escolas, igrejas, seminários e universidades, de modo que você pode pensar em receber a ABPC para um evento em sua organização. Mantemos, ainda, uma newsletter grátis que você pode receber por email, bastando entrar em contacto conosco pelo endereço abpc@impacto.org. Para esse fim, coloque, em subject, apenas a palavra "Newsletter" e, no campo de mensagem, seu nome completo, cidade e estado. Você pode, ainda, considerar a possibilidade de participar mais ativamente da ABPC, como seu associado, ampliando assim as possibilidades deste ministério em nosso país. Solicite informações a respeito.

Christiano P da Silva Neto
abpc@impacto.org

Sobre o autor: O Prof. Christiano é professor universitário, pós-graduado em Ciências pela University of London. Ao longo de seus anos de magistério, foi professor de três importantes universidades brasileiras, tendo sido sua última colocação a Universidade Federal de Viçosa, em MG. Atualmente é membro da Igreja Batista do Barro Preto, em Belo Horizonte. Profissionalmente, o Prof. Christiano é presidente da ABPC - Associação Brasileira de Pesquisa da Criação, ministério criacionista para o qual foi chamado na década de 70.

Em tempo - Damos a você, que recebeu este material diretamente da ABPC, o direito de repassá-lo a quaisquer pessoas de suas relações que reconheçam a Bíblia como a Palavra de Deus. O benefício aqui mencionado, de recebimento da newsletter da ABPC, fica estendido a essas pessoas mas elas terão que se comunicar conosco a esse respeito e nos termos acima definidos, a menos que você nos envie esses dados.